

# O FABRICANTE DE PORCELANA



As porcelanas brasileiras da Ilha do Governador, de que apenas existem hoje raros exemplares, ainda não possuem paginas de historia. Lavradas finalmente, á semelhança dessas verdadeiras joias de ceramica, cozidas nos fornos de Sévres, Delft e Saxe,

bem lhes cabia, entretanto, a curiosidade atilada de algum chronista, a fixar-lhes de forma duradoura os vestigios que

venda e troca, e o conspicuo mestre de latinidades entrou a chamar-lhe respeitosa-mente: *Sra. Josepha*...

Embora fosse impenitente celibatario, não consta que houvesse deslises na sua virtude apostolica, nem que lhe fugissem os olhos para menos beatificas contemplanções. Quebravam-se-lhe de encontro aos livros, companheiros infatigaveis, os impulsos impetuosos da carne. O amor que lhe acalentava sentidos e sentimentos, mais do que na classica harmonia das letras hebraicas, gregas e romanas, resumia-se na investigação da natureza, por intermedio das especialidades que o formalismo humano entendeu chamar sciencias physicas e naturaes.

De analysar mineraes conhecidos e desconhecidos, foi Manso Pereira naturalmente levado a combinar-lhes as propriedades e utilidades. Enveredou com decisão firmada pela chimica dentro, achando maiores encantos nesta especialização scientifica, que lhe permittia emprestar apparencias de vida á inanição da natureza morta.

Na tranquillidade da casucha modesta, longe dos cuidados humanos, entretinha dias inteiros a fabricar productos ineditos no paiz, senão no todo, pelo menos na parte concernente á preparação. O seu trabalho, quando não revestisse os meritos da quantidade, possuia esta rara e preciosa qualidade: era original; mas, por ventura da terra, Manso Pereira produzia obra perfeita, sob qualquer feição. Chega a parecer exagerada, tratando-se de tão esquecido inventor, a variedade de creações industriaes e artisticas que lhe sahiu das mãos laboriosas. Não o estorvando

nas collecções d'algum mandarim caprichoso e onde, sobre fundo aureo, estavam representadas a côres a cidade do Rio de Janeiro e varias das suas ilhas circumjacentes.

Talvez animado pelo benemerito chefe do Estado, Manso Pereira despachou para a metropole amostras dos seus inventos e trabalhos, que lá mereceram lisonjeiras atenções. Não tardou a resposta a tal despacho, e cá chegou, firmada por disposição da rainha D. Maria, em tres ordens altamente animadoras para o artista: a primeira, uma provisão endereçada a Manso Pereira, expedindo, em 19 de Setembro de

1793, *ordem para se fornecer a despeza que fôr necessaria para se prepararem destes generos quantidade sufficiente em que se possam fazer experiencias do seu prestimo nos usos a que devem servir e recommendando-lhe que fizesse preparar e remetter com toda a economia possivel doze arrobas pouco mais ou menos de cada um dos alcalis, quatro ou cinco almudes de cada um dos licôres, acondicionados em modo que se não alterem, amostras de diversos barros que servem para louças ordinarias e de cozinha, e para porcellana fina, tudo separado e em porções capazes de se fazerem as precisas experiencias, informando muito circumspectamente se ha o kaolin ou o « petum-tsê » naturaes do paiz, ou outros argilios, ou barros simplicies ou compostos, semelhantes aos conhecidos na Europa, e no Japão, em abundancia capaz de se estabelecer fabricas, que dê louças para o serviço de mesa ou ao menos de chá; a segunda uma carta ao Vice-Rei, datada de 20 de Dezembro de 1793 e recommendando*

Pouco mais do que esta pergunta pode erguer-se deante do artista obscuro, quasi mysterioso. Sabe-se apenas que, fatigado de viver, elle passou a Angra dos Reis, onde se propoz extrahir sa-litre das sepulturas, dividindo com a igreja os proventos da empresa. Os pasquins regionaes logo bradaram que o bom homem perdera o equilibrio mental, e nem aos mortos dava descanso.

Manso Pereira morreu aos 70 annos, no dia 16 de Agosto de 1820, declarando



Cafeteira de porcelana brasileira, commemorativa da Independencia e fabricada na ilha do Governador.

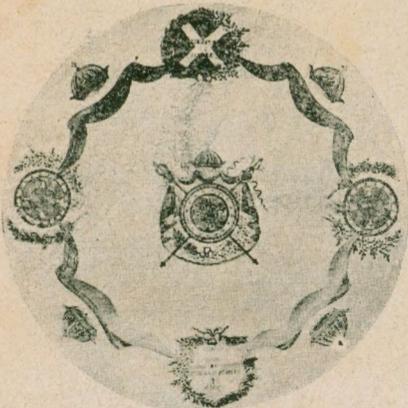
se perdem, as bellezas que se occultam nos museus e collecções.

Que extranho capricho dos fados momentaria essas fabricas antigas, ora quasi desfeitas no esquecimento? Que espirito de eleição, agitando-se na febre artistica e industrial do Reinado, crearia entre nós essa arte industriosa, tão estreitamente ligada á paciencia e á laboriosa beatitude das creaturas isoladas?

O nome de João Manso Pereira poderia talvez responder a taes perguntas, se já lhe houvessem os chronistas, com a dedicação que merece o thema, mais nitidamente fixado a vida e a obra.

Natural de Minas, mas transplantado para a Côrte, este homem singular, que tão alto deveria luzir nas chronicas da terra, iniciou-se no trabalho como lente de grammatica latina. Espirito essencialmente estudioso, Manso Pereira não tardou muito a desdobrar-se na investigação do grego e de quantas linguas eruditas lhe velavam os respectivos segredos. Como era mestre sisudo, talhado á maneira antiga, queriam-n'o sobremaneira os discipulos, animando-o a professar por largo tempo, até grangear direitos á jubilação.

Conta-se d'esta gravidade innata, que se lhe reflectia nos menores gestos, que Manso Pereira conservava em casa, como creada de servir, uma negra de Angola ou do Congo, a quem alforriara. Ascendendo ás glorias da liberdade, a escrava deixou para elle de ser o mero objecto submisso ás especulações mercantis de compra,



Prato commemorativo da Independencia, fabricado no Brasil e outr'ora pertencente á collecção do Barão Maia Monteiro.



Travessa commemorativa da Independencia, que pertenceu á collecção do Marquez de Abrantes

a exiguidade do meio economico que, tal como era, lhe fornecia os desejados meios de acção, elle conseguiu deixar aos posteror, quando não a utilidade, pelo menos a lembrança de haver um só homem, apenas mettido com sua sciencia, produzido entre nós assucar e vinho, distillado aguardente das raizes do sapê, extrahido alcalijs da bananeira e do mangue, fabricado camafeus, verniz e charão. Dos camafeus que lapidou, abrindo no veio das pedras silhuetas harmoniosas e finas, ainda se conhecem exemplares valiosos, dos quaes um figura no Museu Nacional e outro deve andar entre herdeiros do conselheiro Oliveira Barbosa, consoante o que se deprehende das chronicas de Moreira de Azevedo.

As suas peças de charão, tanto maiores quanto menos duraveis, perderam-se quasi todas, senão todas, na voragem dos leilões republicanos, que sorveu tantas reliquias armazenadas pela fidalguia nos tempos imperiaes do Brasil. Sabe-se que o vice-rei D. Luiz de Vasconcellos, especie de Mecenas brasileiro do periodo colonial, recebeu do laborioso artista uma graciosa mesa lavrada, digna de figurar

a V. Ex. todo o auxilio e assistencia que da pessoa de V. Ex., da sua autoridade e jurisdicção se lhe fizerem necessarios: animando-o, e assistindo-lhe para conseguir, e reduzir a effeito os projectos, descobrimentos, e mais especulações, que vae animado a fazer em beneficio publico, e em credito da nação; a terceira uma ordem ao Vice-Rei, datada de 8 de Janeiro de 1794 e assignada pelo Principe-Regente, determinando-lhe que protegesse e auxiliasse ao referido João Manso Pereira nas suas empresas.

Mais tarde, quando D. João VI, já guindado ao throno, aportou em terras brasileiras, o inventor quiz demonstrar-lhe o seu reconhecimento a tão affectuosa sympathia, offerecendo ao soberano do Reino Unido um soberbo apparelho de porcelana e uma vasilha para sabão de barba, que fabricara com argilla encontrada na ilha do Governador. Seria este o primeiro passo da industria posteriormente desenvolvida? Caberia então a Manso Pereira a gloria ephemera, mas sempre gloriosa de ser o pae da porcelana brasileira?



Outro prato da Independencia, que figurou na collecção do Marquez de Abrantes.

no testamento que « lhe envolvessem o cadaver num lençol, e carregado por quatro pobres, aos quaes se daria meia dobra, a cada um, o sepultassem na porta da Igreja, para ser pisado por todos, sendo assim expurgado de alguma soberba que pudesse ter tido. »

Esta ultima disposição fechou luminosamente aquella vida modesta, que não deixou de si a menor lembrança material, para reconstituição physica. Diz-se que Manso Pereira era alto, magro e de côr parda, e taes indicios são quanto resta do homem operoso e culto, que, como queria a Rainha, tanto produziu em beneficio publico e credito da nação.

A. J.

(Porcelanas da collecção do sr. Bastos Dias)



Lindo vaso de porcelana brasileira, com o retrato do Principe Regente, e que era outr'ora propriedade do Conselheiro Amaral.

